

POSTURA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA TERAPIA INTENSIVA

Cláudia Regina da Silva e SOUZA*
Mara Ambrosina de Oliveira VARGAS**

*Enfermeira, Pós-graduanda em Terapia Intensiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Universidade Corporativa Mãe de Deus.

**Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFSC. Professora Titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil.

RESUMO: Trata-se de um estudo de investigação qualitativa, descritiva e exploratória, que teve como objetivos identificar aspectos valorizados pelos enfermeiros intensivistas como postura profissional e analisar a articulação das questões de postura identificadas pelos enfermeiros intensivistas ao código de ética de enfermagem. A pertinência da realização do estudo centra-se no entendimento de que na UTI a denominada postura profissional manifesta-se por meio de uma polissemia de atitudes necessárias diante do aparato tecnológico e da complexidade do cuidado que, ali, é efetivado. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 17 (dezesete) enfermeiros que trabalham na UTI, entre a idade de 25 anos (vinte e cinco) e 51 anos (cinquenta e um), sendo eles 17,65% do sexo masculino e 82,35% femininos, locados em instituições da região metropolitana de Porto Alegre. A escolha foi por acessibilidade e, deste modo, a pesquisa não foi atrelada a alguma instituição de saúde. O critério de inclusão foi o de trabalhar em UTI privada ou pública há mais de 1 (um) ano, no período da coleta de dados, a média do tempo de serviço dos profissionais entrevistados foi de 15 anos. A coleta dos dados iniciou após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade, mediante entrevista individual, semi-estruturada. A análise dos dados adotada é a do conteúdo sugerida por Minayo. Os resultados obtidos mostram a preocupação do profissional enfermeiro mais no seu crescimento e reconhecimento do que na valorização financeira. Mas, estando ele bem capacitado poderá ao mesmo tempo agregar tal valorização financeira com a pessoal.

Descritores: Ética; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar, os enfermeiros, mais do que qualquer outro profissional da saúde, têm freqüentes oportunidades de facilitar e manifestar o respeito pelos direitos dos pacientes. Como líderes de equipe, ou seja, assumindo a liderança da assistência prestada ao paciente, os enfermeiros são a fonte principal de contato pessoal, íntimo e contínuo com os pacientes, não obstante seu envolvimento com a tecnologia e com a burocracia hospitalar. São eles os responsáveis pela implementação do cuidado a cada paciente, individualmente, o que lhes confere oportunidade de orientá-lo e de prestar-lhe informações completas, precisas e verdadeiras sobre os procedimentos que os integrantes da equipe de enfermagem, ou outros profissionais da saúde, desempenharão com ele e para ele.

A equipe de enfermagem procura realizar suas atividades corretamente, não apenas na qualidade técnica. O grande desafio do profissional de qualquer área de atuação é saber se relacionar bem (tratar as pessoas adequadamente, mostrar-se disponível e acessível), ter um comportamento compatível com as regras e valores da profissão e se comunicar bem (se fazer entender pelos outros, escrever bem, saber ouvir e falar) (JORGE, 2008).

Faz-se necessário relacionar a ética dentro do nosso campo profissional com a tomada de decisão, com as articulações relacionais entre os profissionais e sua clientela. Logo, não estamos apenas seguindo formas de pensar de uma liderança, mas buscando conhecimentos e consensos em prol da melhoria da qualidade da assistência ao paciente com base na ética e na postura de enfermagem.

Portanto, considerar essas questões exige revigorar a articulação complexa e contingencial entre o “ser ético” e o “ser profissional ou bom técnico” no processo de formação [e de trabalho] da enfermagem (RAMOS, 2006). De outro modo, para que mudanças aconteçam é necessária uma substituição na atitude dos sujeitos que, culturalmente cristaliza-se em nosso cotidiano, quando nós, profissionais da saúde, reproduzimos uma má prática assistencial no atendimento aos usuários do sistema de saúde (VARGAS; LUZ, 2010).

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu ao longo de uma trajetória profissional, enquanto enfermeira de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e como conseqüência de uma reflexão acerca da correlação entre a dinâmica de trabalho da equipe de enfermagem neste contexto e o modo de cuidar. Neste sentido, a postura, no contexto da UTI, explorada através dos gestos, do olhar, do tom de voz e da maneira de

tocar o outro, são algumas das muitas maneiras que temos de transmitir e receber informações e de melhor cuidar. Ou seja, acredita-se que na UTI a denominada postura profissional manifesta-se por meio de uma polissemia de atitudes necessárias diante do aparato tecnológico e da complexidade do cuidado que, ali, é efetivado.

OBJETIVOS

- Identificar aspectos valorizados pelos enfermeiros intensivistas como postura profissional;
- Analisar a articulação das questões de postura identificadas pelos enfermeiros intensivistas ao código de ética de enfermagem.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação é descritiva e exploratória e utiliza uma abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 17 (dezesete) enfermeiros que trabalham na UTI, entre a idade de 25 anos (vinte e cinco) e 51 anos (cinquenta e um), sendo eles 17,65% do sexo masculino e 82,35% femininos, locados em instituições da região metropolitana de Porto Alegre. A escolha foi por acessibilidade e, deste modo, a pesquisa não foi atrelada a alguma instituição de saúde. O critério de inclusão foi o de trabalhar em UTI privada ou pública há mais de 1 (um) ano, no período da coleta de dados, a média do tempo de serviço dos profissionais entrevistados foi de 15 anos. A coleta dos dados iniciou após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mediante entrevista individual, semi-estruturada. A pesquisadora estabeleceu contato com profissionais enfermeiros, que manifestaram interesse no assunto, por telefone, e-mail, ou pessoalmente em suas áreas de atuação. As entrevistas ocorreram, entre os meses de novembro 2010 e janeiro 2011, de maneira que se proporcione e assegure o maior conforto e privacidade possível e seguiram uma agenda previamente estabelecida e de acordo com o interesse do sujeito investigado. Antes da entrevista os informantes eram convidados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assiná-lo em duas vias, ficando uma cópia com cada uma das partes. Aos participantes foi garantido o caráter confidencial para as informações e o resguardo do anonimato.

A análise dos dados seguiu a metodologia de análise de conteúdo sugerida por Minayo (2004).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No processo de organização e leitura das entrevistas, emergidas as temáticas: Postura profissional; Responsabilidade profissional;

3.1 Posturas Profissionais

A utilização do termo “ético” como elaboração do trabalho ético que se efetua sobre si mesmo, não somente para tornar seu próprio comportamento conforme uma regra dada, mas também para tentar se transformar a si mesmo em sujeito moral de sua própria atitude (FOUCAULT, 1998).

Todos entrevistados trazem a sua ética e tentam adaptar às regras das diferentes instituições. Por este motivo se a instituição tiver regras bem estabelecidas o profissional tem uma facilidade de se moldar, são elas que nos dão a disciplina que norteia o trabalho, para que haja uma honestidade entre as pessoas e que se tenham opiniões coerentes e científicas para chegar a um denominador comum que, de uma forma ética, é a denominada postura profissional. Assim sinalizado pode-se reforçar a máxima “constituir-se em sujeito de atitude e, ao mesmo tempo, constituir-se como sujeito do conhecimento” – conhecimento que é a busca da instrumentalização – não só técnica, mas política – que pode levar a uma compreensão crescente do contexto em que se vive e de possíveis intervenções a serem forçadas (VARGAS; LUZ, 2010).

“Eu gosto de trabalhar aqui porque percebo que tudo que estudo nos livros e aprendemos na faculdade, aplicamos, temos recursos humanos e financeiros, insumos para desenvolver trabalhos de pesquisa sempre têm estudantes, que acredito que melhore nosso trabalho.” (S 10)

“Sempre esta procurando realizar todo o processo com registros fazendo que nosso trabalho apareça”. (S 15, 16)

“Eu gosto de trabalhar com pacientes críticos na assistência, com um pensamento crítico. Por isso sempre procurei hospital com qualidade na assistência.” (S 10)

“Eu atuo como professora eu procura estar solicitando e informando porque tu acabas sendo referencia, acredito que visto o papel e algumas vezes me torno rígida

por querer as coisas certas, mas eu exijo com base no conhecimento e com aceitabilidade e tenho reconhecimento em função do conhecimento.” (S 3)

“Eu trabalho com flexibilidade acredito que não tenha que se ter reconhecimento no meu trabalho nem, pelo tempo de trabalho, mas sempre com base no meu conhecimento e no trabalho junto com a equipe.” (S 6)

No momento que questionados sobre sua satisfação no trabalho, os/as enfermeiros/as foram unânimes, em demonstrar sua satisfação pelo trabalho que fazem, na busca do saber, num pensamento crítico, na assistência ao cliente que necessita da complexidade da terapia oferecida pelo setor, tecnologia e profissionais que se tem a disposição para a solução das mais variadas e complicadas patologias, diferentes posturas dos profissionais, sejam elas mais rígidas ou mais flexíveis, porém, que levam a um respeito e a uma forma homogênea no pensamento da equipe.

Postura profissional implica, pois, dizer da nossa atitude perante as relações de trabalho, que estabelecemos em nosso cotidiano. É o modo de agir, o conjunto de comportamentos no contato com o cliente, com a equipe de saúde, com a instituição e com a sociedade. É, normalmente, difícil aceitarmos nossos defeitos, pois estamos constantemente transformando-os em qualidades. Esta atitude além de errônea pode nos afastar de nossos colegas, as pessoas que não enxergam seus próprios defeitos, costumam ver-nos outros como se fosse seu reflexo, causando intrigas e conflitos nos relacionamentos. Para aprender a conhecer melhor a si mesmo como pessoa é indispensável ser sincero e honesto nos julgamentos pessoais (auto-avaliação). (JORGE, 2008).

“Sempre procuro chamar para conversar, não expondo e em casos graves ou reincidências parto para advertência.” (S 11)

“É muito tranqüilo, paro para ouvir os dois lados e logo após sento para conversar e mostrar que existem diferenças e que as diferenças devem ser minimizadas para que as pessoas continuem se relacionando bem, então acolher num primeiro momento minimizar o ocorrido e após trabalhar o ocorrido.” (S 2)

“Como acreditação de assistência e segurança do paciente não se pune primeiro se revê o processo e depois se toma a conduta necessária. Sempre registrando para que se possam reavaliar os resultados.” (S10)

Estes momentos causam tensão, e nestas situações, é que devemos estar preparados para saber ouvir, tranquilizar, conversar, neutralizar o conflito em algum momento de agressividade, com o conhecimento do processo, assim ao profissional terão uma mesma linguagem com posicionamento e atitudes com base em conhecimento para a solução. Tal solução não se dá pelo rompimento da equipe através de punições, e sim rastreamento do processo para localizar problemas, proporcionará a constante revisão, esta deverá ser feita por toda a equipe, não causando com isso possíveis constrangimentos ou posições que possam ser encaradas como pessoais, e sim uma busca pela excelência do trabalho da enfermagem com uma postura ética. O coletivo deve sobrepor-se à individualidade para a obtenção de resultados positivos.

Não obstante, os deveres de um profissional, que são obrigatórios, devem ser levados em conta também, as qualidades pessoais que concorrem para o enriquecimento de sua atuação, algumas delas facilitando o exercício da profissão. Muitas destas qualidades poderão ser adquiridas com esforço e boa vontade, aumentando neste caso o mérito do profissional que, no decorrer de sua atividade, consegue incorporá-las à sua personalidade, procurando vivenciá-las ao lado dos deveres (JORGE, 2008).

“O enfermeiro deve ter um cuidado ético e sempre manter a postura para como agir perante todo o contexto, pois ele está sempre ligado, entre todas as categorias por este motivo a comunicação é muito importante, sabendo de suas responsabilidades através de protocolos, ou rotinas claras a todos e do código de ética para que não aconteçam procedimentos que para sua ética pessoal é pertinente, mas para que, por exemplo, o familiar ou outros profissionais não seja adequado” (Sujeitos, 1,3,10)

“A postura tem haver com a responsabilidade profissional independente onde tu está. A postura profissional não é diferente da enfermeira intensivista da enfermeira do posto só que o tipo de responsabilidade pode ser diferente, a enfermeira do posto ela é responsável e tem de assumir com competência todas as suas funções assim como eu. Ela no posto tem que fazer visita domiciliar e eu temos de visitar todos os leitos. A

responsabilidade e a mesma a postura quanto profissional tem que ser a mesma. Eu sempre ouvi falar que quem trabalha em área fechada tem de ganhar um salário diferenciado e sou contra. Apesar de ter toda uma experiência na terapia intensiva, já tive experiência na unidade de internação e se fossemos ver quem tem de estar muito preparado para avaliar um paciente que esta no quarto sem monitorização, sem múltiplos funcionários constantemente conosco.” (S 1)

As respostas dos entrevistados fizeram com que se pensasse, que independente de onde trabalhamos ou estamos sempre estamos sendo vistos e avaliados como uma categoria. Mas temos de ter atitude. Na UTI, emergência, unidade, posto, laboratórios, o que tem de acontecer é se mostrar presente, pois estamos sempre trabalhado com outras categorias. Independente do setor devemos assumir nossa postura de lideres, e também adquirir responsabilidades e assim ter o reconhecimento de nosso trabalho dentro da sociedade, de saber que o enfermeiro não é só o que faz medicamentos e sim quem tem o conhecimento de todo um processo , e se tem de ter uma postura ética com todos .

3.2 Responsabilidade do profissional e a qualidade no serviço de enfermagem

A responsabilidade do enfermeiro abrange empreendedorismo, processo de liderança, padrões de assistência, gestão de serviços de enfermagem, prática, teoria, processo assistencial, éticas profissional, registros e informações (TEIXEIRA et al, 2006).

Empreendedorismo compreende atitudes e atividades inovadoras relacionadas ao desenvolvimento e implantação de idéias, conceitos e processos. Desenvolver ações de saúde com conhecimento, habilidade e competência, para atender a expectativa dos clientes e alcançar a qualidade assistencial. É necessário identificar o perfil do cliente, estabelecer padrões assistenciais e melhorar a sistematização da assistência em enfermagem (TEIXEIRA et al, 2006).

“O enfermeiro que trabalha na Unidade Intensiva é o exemplo para sua equipe, devendo ter postura de líder e ao mesmo tempo demonstrar conhecimento e humildade, para assim adquirir respeito de todas as classes.” (S 1, 2)

As orientações emanadas do médico, do enfermeiro e da alta administração hospitalar, constituem-se em ordens que o paciente sente que precisa cumprir para seu

próprio bem, agindo passivamente em relação às mesmas, o que nos permite também, inferir o desconhecimento dele em relação a seus direitos (TREVIZAN et al, 2002). Assim, os clientes, por se encontrarem doentes ou dependentes de cuidados, podem ter sentimentos de insatisfação e de ansiedade, pois se vêem privados de algumas coisas, como distância do convívio familiar, ter que permanecer em um ambiente com normas e rotinas que não são a de seu costume. A expectativa que o indivíduo tem em relação à hospitalização, ao tratamento e a qualidade do cuidado é um fator que pode repercutir na assistência que virá a receber (OLIVEIRA; GUIRARDELLO, 2006).

“No momento que se tem uma internação na UTI, o enfermeiro, após receber o paciente, deve assumir a responsabilidade de interagir com os familiares os colocando a par do dos procedimentos que serão realizados, bem como das normas desta unidade. Claro que tudo isso lhe toma tempo, porém torna-se necessário para que o enfermeiro mostrar-se presente e se tornar referência para esta família.” (S 1, 3, 9)

“No hospital onde trabalho, o enfermeiro é muito mais presente com a família durante o a noite, uma vez que os médicos não possuem o hábito de conversar com os familiares neste turno.” (S 3)

Outra questão atrelada é a capacidade do profissional desenvolver sua imagem como uma competência em si, como um fator que divulga a qualidade de seu trabalho. Portanto, devemos prestar atenção em como estamos sendo vistos em nosso emprego, para assumir o controle de nossa imagem. O empreendedorismo, a coragem em experimentar coisas novas, assumir riscos, ir a lugares que não se foi antes, expandir relacionamentos, enfim, os profissionais precisam estar conectados, saber localizar informações e serem facilmente localizados (GENTIL 2009).

O enfermeiro intensivista tem que ter conhecimento com o que é importante para o paciente, dominando tudo o que acontece com o mesmo, principalmente com os críticos, e se ele se envolver muito com o trabalho burocrático e administrativo não vai conseguir ser um enfermeiro assistencial realmente, administrar o cuidado que é a receita para um bom trabalho, o que foi percebido nas entrevistas, foi a carência, principalmente nas instituições privadas, onde o enfermeiro além da assistência ao paciente, tem atribuições administrativas o que o impede de ter o foco exclusivo ao paciente, fazendo com que este profissional, além desta atribuição, tenha que delegar as

funções práticas para se dedicar às partes administrativas e burocráticas. Nas instituições particulares a cobrança da lucratividade se sobrepõe ao atendimento propriamente dito, fazendo com que o enfermeiro se torne mais uma parte administrativa do que participativa, transferindo ao técnico a responsabilidade que deveria ser dele mesmo. Para isso temos que saber nos posicionar, não com uma postura de submissão sem saber os porquês, sim com explicações científicas, sempre com o respeito, e que faz parte da ética das relações pessoais.

Temos que entender que somos todos responsáveis em construir a nossa própria história. É imprescindível que os profissionais sejam capazes de identificar e refletir sobre os prejuízos e tradições que perpetuam na enfermagem, no sentido de superá-los. Trabalhar a postura humana e profissional é o primeiro passo, e talvez o mais importante, para melhorar o marketing do enfermeiro junto à sociedade e termos o reconhecimento profissional (GENTIL, 2009),

“Acredito que a qualidade na assistência prestada, já é o próprio marketing da profissão.” (S 3, 10)

“Eu não faço meu marketing pessoal, eu faço o marketing da profissão. Não tem lugar onde eu não coloque a enfermagem em primeiro lugar, onde não discuta a postura do enfermeiro. O marketing está em tudo, como se caminha, como se senta, como se fala, como trata com as pessoas, enfim, o enfermeiro deve ter uma postura respeitável, ele é o representante de uma equipe e tem condições de cumprir com seu papel.” (S 1)

As situações complexas exigem tomadas de decisão nas UTI, onde o enfermeiro (a) deve estar preparado para enfrentar tanto os problemas éticos como os técnicos. “Assim, a bioética é apresentada como uma ponte que pode interligar cuidado-técnica com o cuidado-ética; integrando princípios e competência técnica, num clima de cuidado e responsabilização pelo outro. O prestador de cuidados caminha com a pessoa de quem cuida para promover sua saúde e lidar com seu sofrimento, numa dupla função: de perito e conselheiro; perito, pois, dispondo de diferentes saberes pessoais e profissionais, domina um quadro de competências que lhe permite recomendar as intervenções necessárias e vislumbrar as alternativas, aumentando o leque de caminhos possíveis; conselheiro, não por afoitamente distribuir conselhos e orientações, mas porque, dotado de um discurso verdadeiro, esclarece a pessoa sobre as oportunidades, os

riscos e as dificuldades associadas a cada opção, fomentando uma escolha autônoma e contribuindo para a concretização da decisão tomada”. (VARGAS, 2008).

Para que se venda um produto é necessária uma boa propaganda (Marketing), esta deve conter todos os atrativos vislumbrados pelo cliente. Esta propaganda não está somente ligada a um produto manufaturado, mas também a mão de obra e a imagem, seja ela pessoal como profissional. No caso próprio da enfermagem, a postura, o respeito, o bom atendimento e um bom relacionamento interpessoal são formas de uma boa propaganda, esta além de vender bem a imagem da profissão, também serve como espelho, pois a boa maneira de agir servirá de exemplo para outros profissionais da área e também para os que do enfermeiro precisam. O bom tratamento do profissional enfermeiro, independente do nível hierárquico e também com os pacientes fará com que o tratamento seja recíproco, mostrando sapiência, honestidade, respeito, responsabilidade, dignidade entre várias outras virtudes intrínsecas na ética do profissional em questão.

3.3 Ética Profissional e a sua articulação com o Código de Ética

A ética profissional estuda o relacionamento do profissional com sua clientela, com seus pares e com a sociedade, visando à dignidade humana e a construção do bem-estar no contexto sócio-cultural onde exerce sua profissão. Ela atinge todas as profissões e quando falamos de ética profissional estamos nos referindo ao caráter normativo e até jurídico que regulamenta determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos (GOMES, 2007).

“O enfermeiro deve ter um cuidado ético e sempre manter a postura, para como agir perante a todo o contexto ao qual está ligado, entre todas as categorias. Por este motivo a comunicação é muito importante, sabendo de suas responsabilidades através de protocolos ou rotinas claras a todos, e do código de ética estipulado pela instituição, para que não haja conflitos entre si, e desacordos de familiares e outros profissionais, podendo causar com isso um prejuízo judicial. Independentemente do local onde se exerce a função, onde as responsabilidades podem variar, a postura deverá a mesma.”
(S 4,17,8)

Conforme entrevistas, apenas o sujeito 10 afirma que o código de ética é constantemente revisado e aplicado em todos os tratamentos, de acontecimentos

adversos e anomalias ocorrias na instituição. Alguns profissionais entrevistados informaram haver apenas normatizações da empresa e outros dizem apenas conhecer o código de ética, o qual não é aplicado em todas as situações.

Tais relatos fizeram-me perceber que dentre as instituições percorridas, em sua grande maioria prevalece o uso de normatizações internas ao invés da aplicação do código de ética em sua plenitude. Na minha visão, é de grande importância o uso do código de ética, uma vez que ele orienta o profissional a adotar padronizações que lhes garantem um respaldo jurídico.

“Dentro da unidade de terapia intensiva, o enfermeiro deve ter conhecimento pleno do quadro clínico do paciente, por ser ele o responsável em retransmitir aos familiares, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e demais profissionais a situação do cliente. Desempenhando este papel já que fica tempo integral junto ao paciente, tendo que ter uma posição ética de não expor este seu cliente a nenhuma situação irregular, e com respeito a todos que estão envolvidos em uma mesma situação, para um bem estar de toda equipe e do paciente.” (S, 2)

O valor ético do esforço humano é variável em função de seu alcance em face à comunidade. Se o trabalho executado é só para adquirir renda, em geral, tem seu valor restrito, por outro lado, nos serviços realizados com amor, visando benefício a terceiros, dentro de vasto raio de ação com consciência do bem comum, passa a existir a expressão social do mesmo. Aquele que só se preocupa com os lucros, geralmente, tende a ter menor consciência de grupo, fascinado pela preocupação monetária, para ele pouco importa o que ocorre com seu setor e muito menos com a instituição onde trabalha. Desta forma, a reflexão ética entra na moralidade de qualquer atividade profissional e humana (GOMES, 2007).

“A ética deve esta ligada nos valores humanos, e se atribui a forma que atendemos as pessoas, um colega, um familiar, porque muitas vezes estamos tirando as referencias desta pessoa, os problemas em geral mesmo que em meu benefício tem de ter o momento certo a ser discutido, isso é ser ético. Mas sempre atendendo as regras, e que em algumas instituições publicas fica difícil, por todos ter acesso e o enfermeiro tem de estar presente de forma ética para manter a ordem.” (S 1)

A ética da virtude ensina que o exercício contínuo de atualização dos profissionais conduz à aquisição, mesmo que seja árduo o caminho para conquistá-la. As pessoas conscientes desse esforço ético têm maior probabilidade de tomar decisões corretas, sendo certo que, ao tomá-las, estarão crescendo na virtude almejada. Decorre daí ser a ética uma ciência também prática, e as virtudes, o resultado de ações repetidas no intuito de solucionar os dilemas (ARRUDA, 2001).

Como dizia Aristóteles (2003, p.74), "a virtude é a disposição que resulta dos melhores movimentos da alma, e é também a fonte das melhores ações e paixões da alma". Segundo ele, a virtude ética diz respeito ao caráter, embora não estivesse se referindo às organizações, e relaciona às inúmeras virtudes, importantes para o administrador: prudência, justiça, moderação, liberalidade, ambição, sabedoria e amizade.

Construir uma cultura empresarial ética leva tempo, pois pressupõe um processo de repetição e renovação. Pela cultura, essas regras e valores mantêm a organização unida. Uma cultura empresarial é ética por seus valores, pelas pessoas virtuosas que integram a organização e pelos produtos e serviços oferecidos à sociedade. Os valores incorporados pelos executivos, gerentes e empregados devem ser vividos, dentro das atribuições de cada um, o que acaba tornando-se próprios dessas pessoas, como sua segunda natureza. O hábito de agir conscientemente, em conformidade com os valores da cultura, indica as virtudes de cada membro da empresa. Enfim, a conduta ética gera uma visão, capaz de provocar um natural desejo de se antecipar, de ter iniciativas para atender às necessidades da empresa e das pessoas que nela convivem, como fruto de sua sensibilidade ética (ARRUDA, 2001).

“A enfermagem tem de saber reivindicar pelo seu espaço, saber se posicionar, dominar o que acontece com o paciente, não acatar e obedecer às ordens sem saber o porquê e fazer tarefas que não são de sua competência, ainda há uma enfermagem que precisa ser reconhecida e que por haver instituições privadas e públicas acaba tendo uma dificuldade para se posicionar, pois no privado muitas vezes o patrão não vai querer que você se posicione, então a sua postura muitas vezes deve ser de forma diferente, porque assim vai entrar em um embate com sua chefia, para isso sua base deve estar sólida no conhecimento científico.” (S 1,10)

Por sua vez, segundo o Conselho Federal de enfermagem (2010) o código de Ética é instrumento legal que reúne um conjunto de normas, princípios morais e de

direitos e deveres relativos à profissão e ao seu exercício; exprime o que é esperado dos profissionais de enfermagem diante da sociedade, pacientes, outros profissionais, bem como a capacidade de reconhecer a todos como pessoas técnicas, científicas e humanamente capazes de desempenhar um determinado conjunto de funções. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) declara, nos princípios fundamentais, que o aprimoramento do conjunto ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional configurado pela responsabilidade no plano das relações de trabalho com reflexo no campo político e científico (COFEN, 2010).

“A normatização do hospital em todas as categorias e também toda funcionabilidade está articulada ao código ético e constantemente revisado.” (S 10).

“Precisamos saber de nossos deveres e direitos constantemente, porque devemos estar cientes de que não cumprindo com o código de ética profissional, estaremos sujeito a responder processos.” (S 1)

Todo o trabalho de enfermagem esta ligado à ética e ao código de ética. Muitas vezes, sua pouca utilização se da pela falta de conhecimento de como tratar em simples situações do cotidiano de trabalho e que deveriam ser costumeiramente abordados para tratar com situações adversas e não somente em grandes penalidades visíveis a toda sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o tema **postura profissional** no contexto da UTI, pode gerar discussão como ponto forte na prestação de serviço tanto no âmbito social quanto no tecnológico, para tomada de decisões, e para uma construção da historia da enfermagem em uma categoria que se tem uma visão interdisciplinar como beneficio em casos complexos. A enfermagem assistencial sempre teve a técnica como seu ponto mais alto, mas identifiquei que á procura de especializações para ajustar as técnicas, no conhecimento científico e tecnológico, para que se tenham processos organizados e desta forma responsável por toda organização do líder do setor para o cliente, familiar e equipe.

Desta maneira os entrevistados expuseram que uma boa postura da enfermagem deve ser construída no conhecimento, com base na ética profissional e não apenas na sua ética pessoal, o modo como é visto em suas atitudes, revisando processos

constantemente juntamente com uma convivência de segurança nos desempenhos dos devidos papéis. A enfermeira (o) pode mediar possíveis conflitos dentro da equipe, na necessitando usar tantas medidas drásticas como demissões, advertências, para não ficarem em constante pressão, e sim um ambiente que se esteja influenciando constantemente o desenvolvendo de melhora nas patologias e bom desenvolvimento nos relacionamento de diferentes categorias.

A equipe não vai ficar acomodada, mas se posicionar perante problemas, isso num processo contínuo, revendo procedimentos onde os fatores predisponentes ao desenvolvimento seriam em sua maioria sanados e prevenidos, colocando o enfermeiro (a) em destaque e não como uma figura decorativa.

Foi possível evidenciar através das entrevistas que na sua totalidade os enfermeiros (as) colocam acima da questão financeira a oferta de locais bem estruturados, dando assim além da oportunidade da aplicação do conhecimento, o crescimento profissional, principalmente na UTI, onde existe uma concentração de pacientes gravemente enfermos e com esses exercitar o aprendizado dando uma assistência profissional devida, tendo a sua disposição toda uma tecnologia e materiais necessários, é neste momento percebo que o enfermeiro intensivista atribui sua postura profissional ao conhecimento. O paciente do setor de UTI necessita de cuidados permanentes do enfermeiro e este por sua vez, estando mais presente, maior será sua capacidade de detectar problemas e tomar decisões para solucioná-los, podendo assim interagir juntamente a todas as categorias, como um líder que vai defender os direitos e deveres deste cliente enquanto estiver no setor de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ARRUDA, M. C. C. de; WHITAKER, M. do C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos da ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

Conselho Federal de enfermagem. Disponível em:
<http://www.portalcofen.com.br/2010/>.

Ética Profissional *publicado* 23/09/2008 *por* Claudia Jorge *em*
<http://www.webartigos.com>

FOUCAULT M. **História da Sexualidade 2**. O uso dos prazeres. 8a. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal; 1998.

GENTIL, R. C. **O enfermeiro não faz marketing pessoal: a história explica por quê**. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.6, pp. 916-918.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, H. F. (Coord.). **Treinamento Sobre Ética Profissional**. Conselho Federal De Biblioteconomia - Comissão de Ética Profissional 14ª Gestão, **Brasília**, mar. 2007

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**, 9. ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco, 2006.

OLIVEIRA, A. M. L.; GUIRARDELLO, E. B. Satisfação do paciente com os cuidados de enfermagem: comparação entre dois hospitais. **Rev Esc Enferm USP** 2006; 40(1):71-7.

RAMOS F. R. S. Trabalho e educação – ética/bioética na experiência de si do trabalhador da saúde. Lisboa (PT). 2006. 112 f. Pós-doutorado em Ciências da Educação – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 2006.

SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**, 4ª edição, revista e ampliada, São Paulo: Atlas, 2001.

TEIXEIRA, J. D. R.; CAMARGO, F. de A.; TRONCHIN, D. M. R.; MELLEIRO, M. M. A elaboração de indicadores de qualidade da assistência de Enfermagem nos períodos puerperal e neonatal. **Rev enferm. UERJ**, v. 14, n.2, Rio de Janeiro, jun., 2006.

TREVISAN, M.R. *et al.* Perfil da assistência pré-natal entre usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do sul. **Rev.Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 24, n. 5, p. 293-299, 2002.

VARGAS, M. A. O.; LUZ, A. M. H. Práticas seguras do/no cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: é preciso pensar sobre isso e aquilo. **Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 1, Brasília, Conselho Federal de Enfermagem. p. 23-27, 2010.

VARGAS, M. A. de O; RAMOS, F. R. S. Responsabilidade no Cuidar: ou do tempo que nos toca viver como enfermeiros/as intensivistas. **Rev Esc Enferm USP** 2011. Agosto; 45(4): 110-115.